

EVANGELHO DESTE DOMINGO

Jo 11, 1-45 (forma breve)

Naquele tempo,

as irmãs de Lázaro mandaram dizer a Jesus:

«Senhor, o teu amigo está doente».

Ouvindo isto, Jesus disse:

«Essa doença não é mortal, mas é para a glória de Deus, para que por ela seja glorificado o Filho do homem».

Jesus era amigo de Marta, de sua irmã e de Lázaro. Entretanto, depois de ouvir dizer que ele estava doente, ficou ainda dois dias no local onde se encontrava. Depois disse aos discípulos:

«Vamos de novo para a Judeia».

Ao chegar lá, Jesus encontrou o amigo sepultado havia quatro dias. Quando ouviu dizer que Jesus estava a chegar, Marta saiu ao seu encontro, enquanto Maria ficou sentada em casa. Marta disse a Jesus:

«Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido. Mas sei que, mesmo agora, tudo o que pedires a Deus, Deus To concederá».

Disse-lhe Jesus:

«Teu irmão ressuscitará».

Marta respondeu:

«Eu sei que há de ressuscitar na ressurreição do último dia».

Disse-lhe Jesus:

«Eu sou a ressurreição e a vida. Quem acredita em Mim, ainda que tenha morrido, viverá; e todo aquele que vive e acredita em Mim não morrerá para sempre. Acreditas nisto?».

Disse-lhe Marta:

«Acredito, Senhor, que Tu és o Messias, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo».

Jesus comoveu-Se profundamente e perturbou-Se. Depois perguntou:

«Onde o pusestes?».

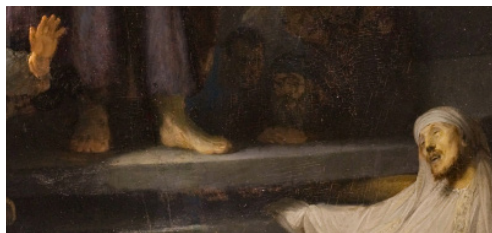
Responderam-Lhe:

«Vem ver, Senhor».

E Jesus chorou.

Diziam então os judeus:

«Vede como era seu amigo».



Mas alguns deles observaram:

«Então Ele, que abriu os olhos ao cego, não podia também ter feito que este homem não morresse?».

Entretanto, Jesus, intimamente comovido, chegou ao túmulo. Era uma gruta, com uma pedra posta à entrada. Disse Jesus:

«Tirai a pedra».

Respondeu Marta, irmã do morto:

«Já cheira mal, Senhor, pois morreu há quatro dias».

Disse Jesus:

«Eu não te disse que, se acreditasses, verias a glória de Deus?».

Tiraram então a pedra. Jesus, levantando os olhos ao Céu, disse:

«Pai, dou-Te graças por Me teres ouvido. Eu bem sei que sempre Me ouviste, mas falei assim por causa da multidão que nos cerca, para acreditarem que Tu Me enviaste».

Dito isto, bradou com voz forte:

«Lázaro, sai para fora».

O morto saiu, de mãos e pés enfaixados com ligaduras e o rosto envolvido num sudário.

Disse-lhes Jesus:

«Desligai-o e deixai-o ir».

Então muitos judeus, que tinham ido visitar Maria, ao verem o que Jesus fizera, acreditaram n'Ele.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 129 (130), 1-2.3-4ab.4c-6.7-8

REFRÃO

No Senhor está a misericórdia e abundante redenção.

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS



facebook.com/igrejaofranciscoxavier.restelo



instagram.com/paroquiasaofranciscoxavier

1382

22 MARÇO 2026

Rua João Dias, nº 53

1400-221 Lisboa

Tel: 210966989

sfxavier@paroquiasfxavier.org

www.paroquiasfxavier.org

DOMINGO

Domingo V da Quaresma

Ez 37, 12-14; Rm 8, 8-11;

Jo 11, 1-45 ou

Jo 11, 3-7. 17. 20-27. 33b-45

SEGUNDA-FEIRA

Dn 13, 1-9.15-17.19-30.33-62

ou Dn 13, 41c-62; Jo 8, 1-1

TERÇA-FEIRA

Nm 21, 4-9; Jo 8, 21-30

QUARTA-FEIRA

Solenidade da Anunciação

do Senhor

Is 7, 10-14; 8, 10; Heb 10, 4-10;

Lc 1, 26-38

QUINTA-FEIRA

Gn 17, 3-9; Jo 8, 51-59

SEXTA-FEIRA

Jr 20, 10-13; Jo 10, 31-42

SÁBADO

Ez 37, 21-28; Jo 11, 45-56

PRÓXIMO DOMINGO

Domingo de Ramos

na Paixão do Senhor

Is 50, 4-7; Flp 2, 6-11;

Mt 26, 14 - 27, 66 ou

Mt 27, 11-54

DONATIVOS



MBWay

911 581 907

PARÓQUIA

SÃO FRANCISCO XAVIER



Leon Bonnat, A ressurreição de Lázaro



A rebelião de Jesus contra a morte passa por três níveis:

1. Removi a pedra. Fazei rolar os pedregalhos que estão à entrada do coração, os escombros sob os quais vos sepultastes com as vossas próprias mãos; afastai os sentimentos de culpa, a incapacidade de vos perdoardes a vós mesmos e aos outros; afastai a memória amarga do mal recebido, que vos crava às vossas prisões interiores.

2. Vem para fora! Para o sol, para a primavera, para fora da gruta negra dos arrependimentos e das desilusões, do olhar só para ti mesmo, do sentires-te o centro das coisas.

3. Libertem-no e deixem-no ir. Libertai-vos da ideia de que a morte é o fim de uma pessoa. E depois deem-lhe uma estrada, e amigos com quem caminhar, algumas lágrimas, e uma estrela polar. ERMES RONCHI, 2023

NOTÍCIAS DA PARÓQUIA

HORÁRIOS DA SEMANA SANTA

Domingo de Ramos (29 março)

10h00: Missa, com bênção dos ramos e procissão, na Igreja de Caselas

12h15: Missa, com bênção dos ramos e procissão, na Igreja Paroquial

18h30: Missa, com entrada solene, na Igreja Paroquial

Segunda-Feira Santa (30 março)

21h30: Celebração Penitencial, na Igreja Paroquial

Quinta-Feira Santa (02 de abril)

10h00: Missa Crismal, na Sé de Lisboa

19h00: Missa Vespertina da Ceia do Senhor, na Igreja Paroquial

21h30: Adoração do Santíssimo Sacramento, na Igreja Paroquial.

Não há Adoração nem Missa na Igreja de Caselas

Sexta-Feira Santa (03 de abril)

09h30: Ofício de Leituras e Laudes, na Igreja dos Jerónimos

15h00: Celebração da Paixão do Senhor, na Igreja Paroquial

18h30: Via Sacra (conjuntamente com a Paróquia de Santa Maria de Belém, com início junto à Capela do Senhor dos Passos, na Igreja dos Jerónimos)

Sábado Santo (04 de abril)

09h30: Ofício de Leituras e Laudes, na Igreja dos Jerónimos

22h00: Vigília Pascal, na Igreja Paroquial

Domingo da Páscoa (05 de abril)

10h30: Missa Solene da Ressurreição, na Igreja de Caselas

12h15: Missa Solene da Ressurreição, na Igreja Paroquial

18h30: Missa Solene da Ressurreição, na Igreja Paroquial

Confissões na Semana Santa

Terça-feira (31 de março) e **Quarta-feira** (01 de abril)

17h30-18h30 | 19h15-20h30

CATEQUESE | FÉRIAS DA PÁSCOA

As férias da Páscoa na Catequese começam a 26 de março e terminam 13 de abril. As atividades recomeçam a 14 de abril.

VIA SACRA DA VIGARARIA III

O Patriarca de Lisboa, D. Rui Valério, preside no dia 27 de março à Via Sacra da nossa vigararia, a III de Lisboa.

A Via Sacra inicia-se pelas 21h00 junto às instalações do Banco Alimentar contra a Fome em Alcântara.

CONFERÊNCIA VICENTINA

Neste fim de semana, 21-22 de março, há peditório para a Conferência Vicentina no final das missas. Sede generosos, como sempre.

HORA DE VERÃO

No próximo domingo 29 de março entramos na Hora de verão. Às 01h00 os relógios devem ser adiantados 60 minutos, para as 02h00.

Os horários das Missas não sofrem alteração.

QUARESMA

A Igreja Católica vive o tempo litúrgico da Quaresma, nome dado ao período de 40 dias de preparação para a Ressurreição de Jesus Cristo em Domingo de Páscoa.

A Quaresma prolonga-se até 2 de abril, Quinta-feira da Semana Santa, dia em que se inicia o Tríduo Pascal, que culmina no Domingo de Páscoa, 5 de abril.

A Via Sacra realiza-se à sexta-feira, tanto na Igreja Paroquial (17h45) como em Caselas (20h30).

Mais informações sobre estes preceitos em:

<https://paroquiasfxavier.org/tempo-de-quaresma/>

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES NA PARÓQUIA DE JANEIRO A MARÇO 2026

No site da Paróquia está disponível o Calendário das Atividades previstas na Paróquia entre janeiro e março.

MILAGRES DE TODOS OS DIAS

Tolentino Mendonça

A palavra fé, “fides” (confiança) é um ato de entrega, abertura e abandono à vontade de Deus, à possibilidade de Deus em nós. É disponibilidade para o mistério de Deus e torna-se a nossa maneira de ser e atuar.

Não posso ter fé em Deus e desconfiar continuamente dos irmãos... se tenho fé em Deus, é uma atitude de confiança fundamental, transversal, que está em todas as atitudes da minha vida!

Não aconteça que nós com mais facilidade acreditemos naquilo que não vemos do que acreditamos naquilo que vemos! A fé em Deus forma o nosso coração, a nossa alma para depois confiarmos nos nossos semelhantes... mesmo que a situação pareça difícil, mesmo que o ponto de partida seja muito frágil, precisamos de dar aos outros o nosso ato de confiança.

A vida e Deus através da vida mostra-nos isso: quando acreditamos e pomos fé, vemos milagres acontecer. Quando confiamos nos outros e fazemo-los sentirem-se investidos de uma confiança, de um amor incondicional, então percebemos que há muitos limites que se superam, fragilidades que se transcendem e pontos de partida frágeis que se tornam outra coisa.

O que é que é necessário? A fé. Às vezes o nosso olhar, o que damos uns aos outros não vê a obra-prima – vemos o tosco, o limite. Por isso a nossa relação fraqueja, perde qualidade humana, afetiva e espiritual, porque não vemos o outro como Deus o vê, mas de uma forma mesquinha, incompleta, ressentida, desacreditada.

Ora, é preciso uma fé na pessoa... não há casos perdidos, porque se há amor, se há quem acredite, aquele caso não é perdido, mas há uma energia de amor, há uma energia revitalizadora, há um milagre que pode acontecer em cada vida. E esse milagre também depende da confiança que nós colocamos nos outros.

Às vezes a familiaridade, a relação que temos com os outros impede que aconteça um milagre. Porque não é de admiração, mas de posse. Não é de louvor, não é de fé, não é de confiança no bem

que Deus pode fazer no outro, mas é no defeito, no problema que nós identificamos.

Purifica o teu olhar em relação aos irmãos e abre-te àquilo que Deus pode fazer neles, abre-te àquilo que só Deus pode conseguir – conspira, sé cúmplice do milagre, em vez de seres um obstáculo a que o milagre da vida humana possa acontecer.

Porque os milagres não são apenas de doenças físicas, eu diria até que os grandes milagres são de doenças espirituais. E temos de dar muito valor a isso: às pessoas que conseguem vencer um defeito, um problema, reconstruir-se depois de um desabamento, que são capazes de dar um passo na direção certa depois de ter dado muitos na direção errada...

Sabemos que em família isso é muito difícil de viver, porque antes que o outro abra a boca já sabemos todos os disparates que vai dizer, e custa-nos muito, e já não estamos para ouvir... e sem darmos conta, estamos a impedir que o milagre aconteça.

Temos de nos perguntar se somos favorecedores do milagre ou obstáculos do milagre?

É de facilitar, pela confiança, a que a transformação e o milagre aconteçam ou criamos um muro de ideias feitas, de preconceitos, juízos, e já não damos mais nenhuma hipótese?

É claro que é preciso um trabalho interior, não é fácil. Este discurso é exigente, pede uma morte espiritual para nós próprios, porque não é fácil acreditar sempre, perdoar setenta vezes sete, dar mais uma oportunidade!

E, contudo, não podemos fechar a porta, porque se fechamos a porta somos nós que morremos, se deixamos de acreditar somos nós que perdemos a nossa vida, somos nós que perdemos a nossa esperança...

“Basta-te a minha Graça”, porque é quando somos fracos que somos fortes...

Nós temos de aprender esta fraqueza, a abraçar a fraqueza, e nós não aprendemos isso senão no alto da cruz.